

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 4 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-008-7 DOI 10.22533/at.ed.087202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quarto volume, os 20 capítulos contemplam assuntos relacionados à gestão dos serviços de saúde, à formação profissional e tecnologias digitais no ensino.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hellen de Paula Silva da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0872023041	
CAPÍTULO 2	11
A POLÍTICA DE SAÚDE E O SUS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: O DESAFIO DO ACESSO E DA ATENÇÃO NA CONJUNTURA NEOLIBERAL	
Jovina Moreira Sérvulo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0872023042	
CAPÍTULO 3	21
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MELHORIA DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE A PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO	
Rafael Carvalho de Maria	
Marisa Araújo Costa	
Hellem Pamerra Nunes de Moraes	
Marianna Sousa Alves Araújo	
Rivane Sousa da Silva	
Jonas Davi Nogueira Sena	
E'lide Karine Pereira da Silva	
Maria Helena dos Santos Moraes	
Yasmine Maria Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0872023043	
CAPÍTULO 4	32
CARACTERIZAÇÃO DA FARINHA DE MACAMBIRA (<i>Bromelia laciniosa</i>), COM POTENCIAL USO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA COMO EXCIPIENTE	
Gabriela Lemos de Azevedo Maia	
Matheus Gabriel de Freitas Nascimento	
Eric de Souza Soares Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.0872023044	
CAPÍTULO 5	44
DETERMINANTES DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andressa Gomes Sousa	
Caroliny Victoria dos Santos Silva	
Wellington de Lima Borges	
Anália Amanda Calacia de Sousa	
Luiza Esteves de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0872023045	
CAPÍTULO 6	49
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A GESTANTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE TERESINA-PI	
Mayna Maria de Sousa Moura	
Taynara Beatriz da Silva Barbosa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa	
Selminha Barbosa Bernardes Senna	

Hallyson Leno Lucas da Silva
Francisco Rafael de Carvalho
Reberson do Nascimento Ribeiro
Alex Feitosa Nepomuceno
Douglas Vieira de Oliveira
Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Andressa Maria Lima Sousa
Larissa Vieira de Melo
Mayara Macedo Melo

DOI 10.22533/at.ed.0872023046

CAPÍTULO 7 57

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS GESTORES DA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Gomes Barbosa Assad
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Elaine Antunes Cortez
Sílvia Cristina Pereira dos Santos
Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues
Denise Nogueira Kelp

DOI 10.22533/at.ed.0872023047

CAPÍTULO 8 67

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA HEMOTERAPIA

Rosimere Herdy Guedes Cardoso
Ilda Cecília Moreira da Silva
Lucrécia Helena Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.0872023048

CAPÍTULO 9 77

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE REUNIÕES PARA INTEGRAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO E EQUIPES DE SAÚDE BUCAL

Eugênio Esteves Costa
Bárbara Munhoz da Cunha
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite
Pablo Guilherme Caldarelli
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

DOI 10.22533/at.ed.0872023049

CAPÍTULO 10 88

JOURNAL CLUB ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: AVANÇO NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM BASEADA NA PRÁTICA

Vanessa Cecília de Azevedo Michelin
Wilza Carla Spiri

DOI 10.22533/at.ed.08720230410

CAPÍTULO 11 100

LOS MÉTODOS MIXTOS COMO BASE METODOLÓGICA DE LA EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y PROGRAMAS SOCIALES. EL EJEMPLO DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO SOLUCIONES SOSTENIBLE EN COLOMBIA

Manuela Mejía-Pérez

DOI 10.22533/at.ed.08720230411

CAPÍTULO 12 112

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA E A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PENSAMENTO CRÍTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Daniela Fayer Nalom
Cassia Regina Fernandes Biffe
Monike Alves Leme
Maria José Sanches Marin

DOI 10.22533/at.ed.08720230412

CAPÍTULO 13 125

MONITORIA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoel Renan de Sousa Carvalho
Bárbara Gomes Santos Silva
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena
Nády dos Santos Moura
Haertori da Silva Leal
Enewton Eneas de Carvalho
Taylon Yago de Carvalho Agostinho
Bartolomeu da Rocha Pita
Jéssica Lianne da Silva Carvalho
Delmo de Carvalho Alencar

DOI 10.22533/at.ed.08720230413

CAPÍTULO 14 132

MULTIMÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO ESTUDO DE CASO ÚNICO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Silvana Lima Vieira
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Juliana Maciel Machado Paiva
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Rosana Maria de Oliveira Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Vânia Marli Schubert Backes
Thadeu Borges Souza Santos
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.08720230414

CAPÍTULO 15 144

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Aparecida Dias de Oliveira
Lyvia Aparecida Dias Folha
Daniela Dias de Oliveira
Ana Clara Corrêa Pereira de Oliveira
Lucas Escarião Tomasi
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

DOI 10.22533/at.ed.08720230415

CAPÍTULO 16 151

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS A RESPEITO DA DISTANÁZIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joana Célia Ferreira Moura
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos
Samantha Vieira da Silva
Letícia Soares de Lacerda
Maria Etelvina de Carvalho Sousa
Isabele Amaral Montanha Sampaio
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Josué Alves da Silva
Leyla Gerlane de Oliveira Adriano
Dheymi Wilma Ramos Silva
Nelciane de Sousa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.08720230416

CAPÍTULO 17 157

PERCEPÇÕES A CERCA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE QUIMIOTERAPIA PEDIÁTRICA: IMPLICABILIDADES DA TERAPIA INTRAVENOSA

Janaina Baptista Machado
Taniely da Costa Bório
Luiz Guilherme Lindemann
Franciele Budziareck Das Neves
Ana Paula Borba Escouto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.08720230417

CAPÍTULO 18 162

REVISÃO DA LITERATURA COM META-SÍNTESE E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO MAPA CONCEITUAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DE TESTEMUNHO DE *BULLYING* ESCOLAR

Claudio Romualdo
Wanderlei Abadio de Oliveira
Jorge Luiz da Silva
Olga Elena Cuadros Jiménez
Marta Angélica Iossi Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230418

CAPÍTULO 19 173

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA GEOGRAFIA DE ÁGUAS INCERTAS

Ana Paula Marques Sampaio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.08720230419

CAPÍTULO 20 189

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA NOTIVISA POR MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO II DO MUNICÍPIO DE RECIFE

Maria Alice Nunes da Silva
Karolynne Rodrigues de Melo
Maria Joanellys dos Santos Lima
Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Williana Tôrres Vilela
Pollyne Amorim Silva
Stéfani Ferreira de Oliveira
Claúdio Cezar Rodrigues Caldas
João Maurício de Almeida

Pedro José Rolim Neto
Flávio Henrique Lago Guimarães
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230420

SOBRE A ORGANIZADORA.....	201
ÍNDICE REMISSIVO	202

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS A RESPEITO DA DISTANÁSIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 09/01/2020

Joana Célia Ferreira Moura

UniNassau

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/0983636148228811>

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Instituto de Ensino Superior Múltiplo

Timon-MA

<http://lattes.cnpq.br/4864615706921276>

Joyceleyde de Sousa Vasconcelos

Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/1870469011305241>

Samantha Vieira da Silva

UniNassau

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/8436612555458662>

Letícia Soares de Lacerda

Faculdade Integral Diferencial

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/1869324436020633>

Maria Etelvina de Carvalho Sousa

Centro Universitário UniNovafapi

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/2407581091611823>

Isabele Amaral Montanha Sampaio

Centro Universitário Santo Agostinho

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/9528467091216293>

Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena

Faculdade Metropolitana de Grande Fortaleza

Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/8227069284283036>

Josué Alves da Silva

Instituto de Ensino Superior Múltiplo

Fortaleza-CE

<http://lattes.cnpq.br/3724081193408389>

Leyla Gerlane de Oliveira Adriano

Centro Universitário Santo Agostinho

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/0148222198973525>

Dheymi Wilma Ramos Silva

Universidade Estadual do Maranhão

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/7216370546234312>

Nelciane de Sousa Fernandes

Universidade Federal do Piauí

Teresina-PI

<http://lattes.cnpq.br/3449027526488439>

RESUMO: A distanásia tem um significado relacionado a uma morte lenta, ansiosa e onde há muito sofrimento. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos enfermeiros frente à situação de distanásia na UTI e identificar a influência destes na tomada de decisão quanto

à realização dessa prática. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, do tipo descritiva, onde foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para a realização desse estudo: trabalhos indexados nos últimos 10 anos; estudos publicados em periódicos nacionais e nos idiomas português e inglês; estudos disponíveis com texto na íntegra e resumos; e estudos pertinentes aos objetivos dessa pesquisa, de acordo com os descritores. Foi encontrado, como resultado, que os enfermeiros que prestam o cuidado a pacientes em situação de distanásia, citaram o sofrimento, a impotência e a frustração como os principais sentimentos que afloram durante esse convívio. Conclui-se que se torna importante que, cada vez mais, haja uma maior comunicação entre a equipe como um todo e que o enfermeiro seja inserido nas decisões sobre a distanásia.

PALAVRAS-CHAVE: distanásia; unidade de terapia intensiva; cuidado paliativo; enfermeiro.

PERCEPTION OF NURSES ABOUT DISTANASIA IN INTENSIVE THERAPY UNITS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Dysthanasia has a meaning related to a slow, anxious death and where there is much suffering. The aim of this study was to analyze the nurses' perception regarding the situation of dysthanasia in the ICU and to identify their influence on decision making regarding the practice of this practice. This is an integrative literature review, with a qualitative, descriptive approach, where the following inclusion criteria were used for this study: indexed works in the last 10 years; studies published in national journals and in Portuguese and English; studies available with full text and abstracts; and studies pertinent to the objectives of this research, according to the descriptors. As a result, it was found that nurses who provide care to patients with dysthanasia, cited suffering, helplessness and frustration as the main feelings that emerge during this interaction. It is concluded that it is important that, increasingly, there is a greater communication between the team as a whole and that the nurse is inserted in the decisions about dysthanasia.

KEYWORDS: dysthanasia; intensive care unit; palliative care; nurse

1 | INTRODUÇÃO

Para Pessini (2001 apud OLIVEIRA, SÁ e SILVA, 2007), a distanásia é um termo atual que é pouco conhecido e não tem sido muito utilizado no meio acadêmico científico brasileiro e na área da saúde; tem um significado relacionado a uma morte lenta, ansiosa e onde há muito sofrimento. Sendo assim, esse significado evidencia um dos dilemas mais atuais na área da saúde, que é a prática de distanásia, a qual vem crescendo de tal forma que essa questão assumiu grandes dimensões

éticas por colocar em jogo a dignidade humana, mais exatamente, a dignidade no processo de morte.

O cuidado paliativo não se trata de uma omissão de tratamentos e cuidados, mas de uma prática que tem sua filosofia relacionada à prestação de cuidados, avaliando o indivíduo dentro das dimensões que o compõe, e também aos cuidados que podem ser dispensados a esse paciente de modo a lhe oferecer o conforto e o alívio necessários, no intuito de minimizar os efeitos provenientes de uma situação fisiológica adversa, decorrente de um quadro patológico que não mais responde a intervenções terapêuticas curativas (OLIVEIRA, SÁ E SILVA, 2007).

Segundo Araújo e Silva (2007), em se tratando do cuidado de enfermagem, este se mostra necessário enquanto houver vida, independente da condição em que o paciente se encontra, sendo equivocada a suposição de que não há mais nada a se fazer pelo paciente fora de possibilidades terapêuticas. Dessa forma, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental e indispensável no intuito de oferecer o máximo de conforto possível ao paciente sob cuidados paliativos, contribuindo para que este vivencie o processo de morrer com dignidade, utilizando, da melhor forma possível, o tempo que ainda tem.

Nota-se, então, que ainda há muito o que se discutir sobre essa prática, pois deve-se levar em conta o sentimento familiar, e não apenas a opinião pessoal dos profissionais. Diante disso, o tema torna-se relevante, tendo como objetivo analisar a percepção dos enfermeiros frente à situação de distanásia na UTI e identificar a influência destes na tomada de decisão quanto à realização dessa prática, fazendo-os refletir sobre a importância de haver uma comunicação maior entre todos os membros da equipe, com o intuito de se chegar à melhor opção para o paciente que se encontra fora de possibilidades terapêuticas.

2 | METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, do tipo descritiva, a qual tem como finalidade reunir e sintetizar os resultados de pesquisas acerca de um tema delimitado, de maneira sistemática e ordenada, que contribui para que haja um aprofundamento do conhecimento do tema investigado (ROMAN & FRIEDLANDER, 1998).

Durante a seleção da amostra, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão para a realização desse estudo: trabalhos indexados nos últimos 10 anos; estudos publicados em periódicos nacionais e nos idiomas português e inglês; estudos disponíveis com texto na íntegra e resumos; e estudos pertinentes aos objetivos dessa pesquisa, de acordo com os descritores.

Foram utilizados como critérios de exclusão todos aqueles que não se

enquadrem nos critérios de inclusão acima citados. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro de 2015 e março de 2016, por meio de artigos publicados disponíveis no banco de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e MEDLINE. Por não se tratar de um estudo que envolva seres humanos de forma direta, foi desnecessário encaminhá-lo ao Comitê de Ética.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A percepção dos enfermeiros a respeito da distanásia em Unidades de Terapia Intensiva

Devido aos aspectos bioéticos que norteiam a prática da distanásia, os enfermeiros a vivenciam de forma complexa e acreditam que esta continua ocorrendo ainda por conta, principalmente, da falta de comunicação que existe entre a equipe multiprofissional (OLIVEIRA; ROCHA, 2013).

Segundo estudo realizado por Shimizu (2007), o processo de morrer na UTI é um evento que gera grande sofrimento para os trabalhadores de enfermagem, pois provoca o sentimento de impotência e frustração, tanto pessoal como profissional. E a intensidade desse sofrimento tem uma relação direta com a ligação desenvolvida entre o profissional e o paciente durante sua passagem pela UTI.

Sentimentos semelhantes foram descritos pelos enfermeiros que atuam em uma unidade de terapia intensiva do Hospital Universitário de Londrina, em entrevista aos autores Silva, Pachemshy e Rodrigues (2009). Os enfermeiros que prestam o cuidado a pacientes em situação de distanásia, citaram o sofrimento, a impotência e a frustração como os principais sentimentos que afloram durante esse convívio.

Pessini (2009) afirma que, assim como citado pelos autores acima, geralmente os sentimentos dos enfermeiros frente à distanásia são de frustração e impotência, pois há limitações de sua competência profissional, já que as maiores decisões são tomadas pela equipe médica, ficando a enfermagem “limitada” ao cuidado, algo que faz com que haja uma maior proximidade com o sofrimento do paciente. Isso acaba interferindo em sua autonomia na equipe multiprofissional, restringindo sua atuação em apenas dar opiniões sobre possíveis alterações de condutas.

Quanto à definição do que seja a própria distanásia, Oliveira e Rocha (2013), em pesquisa realizada em unidade de terapia intensiva pediátrica, entrevistaram enfermeiros que conceituaram esta prática como sendo um prolongamento do sofrimento e da dor, tendo em vista que não há chances de recuperação. Definição essa que converge com a dos enfermeiros entrevistados por Menezes, Selli e

Alves (2009), pois eles compreendem a distanásia como sendo um processo doloroso, tanto para o paciente quanto para a família que vivencia rotineiramente esse sofrimento, e que, além de proporcionar dor e sofrimento, não traz nenhum benefício, e ainda “de acordo com os entrevistados, eles identificam a distanásia no seu dia a dia como uma morte sofrida, com muita dor, introduzindo tratamento agressivo que só prolonga o processo de morrer”.

Segundo Matos, Rosa e Anjos (2015), em estudo realizado com estudantes de enfermagem, diante da situação de terminalidade do paciente fora de possibilidade terapêutica, fica nítido que existe um grande sofrimento e sentimento de impotência por parte destes estudantes de enfermagem, ao vivenciarem o cuidado de pacientes em situação de distanásia. Torna-se, então, importante, que os sentimentos como o medo da morte, do sofrimento e da dor, em uma realidade vivenciada desde a formação inicial do profissional de enfermagem, sejam trabalhados ainda na graduação.

E, por fim, Mattos et al (2009), ao entrevistar profissionais de enfermagem, da UTI Geral da Santa Casa de Misericórdia da cidade de Pelotas-RS, corrobora todos os estudos apresentados anteriormente, após tais profissionais descreverem sentimentos como a tristeza, pena, surpresa, sofrimento, impotência, perda, frustração e ansiedade, tanto no âmbito profissional, como no pessoal, ao presenciarem a morte de um paciente, sobretudo quando esta se dá de maneira brusca. Os enfermeiros certificam que o momento da morte desperta diversas emoções e reações, devido sua ocorrência remeter a consciência da própria finitude.

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se, assim, que diversos sentimentos afloram nos profissionais enfermeiros quando o assunto é distanásia. Isso acontece tanto pela sensação de impotência e falta de autonomia, no quesito profissional, frente a decisões relacionadas a essa prática; quanto pelo sofrimento ao se deparar com a situação de terminalidade do paciente, onde há dor física e emocional.

Evidencia-se a importância de que, cada vez mais, haja uma maior comunicação entre a equipe como um todo e o enfermeiro seja inserido nas decisões, pois este profissional é o que tem contato mais próximo com todos aqueles pacientes que passam pela UTI, já que o seu cuidado deve ser constante.

Outro ponto importante a ser frisado é a necessidade de se ter a consciência da terminalidade do ser humano, algo que deve ser trabalhado desde a graduação para, assim, quando chegar à vida profissional, o enfermeiro possa saber lidar com toda essa situação e não querer prolongar um possível sofrimento do outro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.M.T.; SILVA, M.J.P. **A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo.** Revista Escola de Enfermagem USP. 2007.

Matos, M.C.; Rosa, D.O.S.; Anjos, K.F.; **Conhecimentos de estudantes de enfermagem sobre distanásia.** Revista Rene, Ceará, nov-dez; 16(6):817-25, 2015.

Mattos, T.A.D.; Lange, C.; Cecagno, D.; Amestoy, S.C.; ThofehrN, M.B.; Milbrath, V.M. **Profissionais de enfermagem e o processo de morrer e morte em uma unidade de terapia intensiva.** Revista Mineira de Enfermagem. 2009; 13(3):337-42.

MENEZES, M. B. SELLI, L.; ALVES, J.S . **Distanásia: percepção dos profissionais da enfermagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.17, n.4, jul./ago. 2009.

Oliveira, N.M.; Rocha, A.K.L.; **DISTANÁSIA: a percepção do enfermeiro quanto a sua prática em UTI.** InterScientia. João Pessoa, v.1, n.3, p.93-102, set./dez. 2013.

OLIVEIRA, Aline Cristine de; SA, Lílian and SILVA, Maria Júlia Paes da. **O posicionamento do enfermeiro frente à autonomia do paciente terminal.** Rev. bras. enferm. [online]. 2007, vol.60, n.3, pp.286-290.

Pessini, L. **Distanásia: até quando prolongar a vida?** São Paulo (SP): Centro Universitário São Camilo/Loyola; 2001.

PESSINI, L. **Distanásia: Até quando investir sem agredir?** Revista Bioética. São Paulo, 2009.

roman, A.R.; Friedlander, M.R. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à Enfermagem.** Cogitare Enferm. 1998 Jul-Dez; 3(2):109-12.

Shimizu, H.E.; **Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer.** Revista Brasileira de Enfermagem. 2007;60(3):257-62.

SILVA, F.S.; PACHEMSHY,L.R.; RODRIGUES, I.G. **Percepção de enfermeiros intensivistas sobre distanásia em unidade de terapia intensiva.** Revista Brasileira Terapia Intensiva. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de Serviços de Saúde 1, 78

Atenção Primária à Saúde 21, 22, 23, 25, 30, 58, 60, 189, 190, 192, 193, 194, 195

Auditoria em saúde 8, 10

B

Bromelia laciniosa 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42

Bullying 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Competência Profissional 58, 60, 63, 154

Cuidado paliativo 152, 153

D

Desigualdades territoriais 11

Determinantes Sociais 11, 12, 15, 16, 17, 18, 20

Distanásia 151, 152, 153, 154, 155, 156

E

Educação em Enfermagem 112

Educação Permanente em Saúde 144, 145, 146, 147, 150

Empatia 114, 135, 162, 163, 168

Ensino 25, 47, 49, 52, 65, 70, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 184, 185, 186

Estratégia Saúde da Família 30, 31, 78, 86, 87, 150

Estudo de caso 46, 48, 87, 88, 91, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141

Excipiente 32, 33, 34

F

Farmacovigilância 189, 190, 191, 192, 196, 199, 200

Formação de professores 173, 176, 177, 187, 188

Formação Profissional 57, 58, 59, 60, 65, 79, 130

G

Gestão em Saúde 44, 58, 59, 60, 62

Gestão Participativa 88, 91, 146, 150

H

Hemoterapia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

I

Infecções urinárias 50, 51, 55, 56

Instituições de saúde 1, 2, 4, 7, 9, 10, 61, 64, 67, 72

J

Journal Club 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99

L

Liderança 61, 64, 88, 91, 127

M

Macambira 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Metodologia ativa 119, 144

Metodologia quantitativa 46

N

NOTIVISA 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199

O

Oncologia 157, 161

P

Pediatria 5, 157

Pesquisa histórico-cultural 173, 178

Planificação 21, 22, 23, 24, 26, 27, 30

Políticas públicas 8, 11, 16, 19, 30, 79, 100, 101, 102, 103, 110, 111, 129

Programas Sociais 100, 101, 102, 103, 111

Q

Qualidade da assistência à saúde 22

Qualidade na gestão 44, 45, 46, 47, 48

R

Reologia 33

Resíduos de serviços de saúde 72, 75, 76

S

Saúde Bucal 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Saúde pública 11, 15, 17, 20, 63, 70, 125, 129, 150

Sensibilidade moral 162, 167

Serviços de saúde 22, 44

Sistema Único de Saúde 11, 12, 14, 15, 18, 20, 23, 30, 56, 58, 64, 78, 129, 146, 150, 199

T

Tecnologias digitais na educação 173

Terapia Intravenosa 157, 161

Triangulação 133, 135, 138, 142

U

Unidade de terapia intensiva 152, 154, 156

V

Violência 162, 163, 167, 170

 **Atena**
Editora

2 0 2 0